

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O CIBERESPAÇO E A REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA DURANTE A
PANDEMIA: breve análise do município de São João Del-Rei**

JEZIEL SILVEIRA SILVA

**São João del-Rei, MG
Julho de 2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**O CIBERESPAÇO E A REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA DURANTE A
PANDEMIA: breve análise do município de São João Del-Rei**

JEZIEL SILVEIRA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Dr. Márcio Toledo

**São João del-Rei, MG
Julho de 2022**

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos e aos doutores que a Geografia e a Universidade Federal de São João del-Rei me proporcionaram durante minha formação. Obrigado!

RESUMO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é examinar a utilização do ciberespaço alternativa para agricultores e produtores locais durante a pandemia do Covid-19 no município de São João del-Rei. O mundo globalizado com os avanços tecnológicos tem estimulado as pessoas a ingressarem no ciberespaço em busca de distintos serviços. Para isso, catalogamos no ciberespaço quais são os produtos oferecidos pelos agricultores a partir de um endereço eletrônico base e analisamos a reorganização econômica durante o período da pandemia. Por fim, observa-se que a cidade de São João del-Rei apresentou durante a sua consolidação diversas atividades que compõe os setores econômico. Todavia, a inserção da mão-de-obra italiana imigrante foi de extrema importância para a agricultura familiar local, além das contribuições nos setores econômicos da cidade. Por fim, durante a pandemia do coronavírus que ainda incide atualmente, os produtores agrícolas são-joanenses buscaram por meio do ciberespaço se reerguer e reestruturar as suas atividades e disponibilidade de produtos diante de um cenário tão atípico como este que atinge proporções globais sem data e dia para terminar.

Palavras-chave: Pandemia, Ciberespaço; Agroecologia, Imigração Italiana, Reorganização Econômica.

LISTA DE FIGURAS

Figura01 -Mapa da Localização de São João del-Rei	12
Figura 02 -Esboço do plano de ouro na região da comarca do Rio das Mortes.....	13
Figura 03 -Expansão do centro urbano de São João del-Rei.....	16
Figura 04 -Presença de atividades agrícolas no bairro Colônia do Marçal.....	22
Figura 05 -Áreas de prevalência da agricultura familiar em São João del Rei.....	23
Figura 06 -Departamentos comercializados no site da AAFAS 2020.....	28
Figura 07 -Alguns produtos comercializados no site da AAFAS.....	30
Figura 08 - Produção Agrícola & Comercialização em São João del-Rei.....	31
Figura 09 - Estabelecimentos novos em um “ <i>app</i> ” delivery durante a pandemia.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -Divisão dos conteúdos no Trabalho de Conclusão de Curso.....	11
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 01- A CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI: BREVE HISTÓRICO ECONÔMICO.....	12
CAPÍTULO 02- IMIGRAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DA MÃO DE OBRA: AS COLÔNIAS AGRÍCOLAS ITALIANAS EM SÃO JOÃO DEL-REI.....	17
CAPÍTULO 03- A AGRICULTURA DIANTE DA PANDEMIA: A REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA NO CIBERESPAÇO EM SÃO JOÃO DEL-REI.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

A expansão marítima em que alguns países da Europa mergulharam há séculos foi capaz de acarretar diversas transformações, principalmente no que diz respeito à invasão de novas terras. A dinâmica fascinante nada mais foi do que uma faca de dois cortes. Se, por um lado, as capitânicas lançavam em alto mar marinheiros corajosos, a fim de conquistar novos territórios, amparados por um arsenal invejável na época de embarcações e canhões, a mesma caravela incorporava elementos indesejáveis, como a fome, a ausência de condições humanas e sanitárias, e conseqüentemente, a proliferação de doenças e infecções.

Naquele período, a concepção de espaço geográfico ainda era bastante restrita, tornando a espacialização global das sociedades delimitada, devido às barreiras geográficas. Assim, o contato com outras culturas era eventual, fazendo com que as doenças e infecções emergidas em determinadas áreas ficassem circunscritas apenas naqueles espaços. Mas, com o avançar das expedições, essas enfermidades transmissíveis passaram a acompanhar seus vetores por onde fossem passando, em transmissões globais, ou seja, a difusão de doenças e infecções deixava de existir nos espaços restritos e passou a incidir em outros, à medida que as explorações e conquistas fossem acontecendo e o progredir da sociedade fosse dissipando. Esse processo, conhecido como "Globalização das Doenças" (BERLINGUER, 1999) foi capaz de elevar a incidência de patologias, que até então eram desconhecidas em diversas partes do mundo e em determinados povos.

Conforme Harvey (2005), a divisão do mundo em países "civilizados" e "bárbaros" é, no mínimo, retrógrada, mesmo que se possa justificar como típica das épocas passadas. O modelo abraçado diante da acumulação de capital fez com que a divisão do mundo ficasse legitimada sobre a idéia de centro-periferia. Com isso, as novas realidades são, ao mesmo tempo, consideradas causa e conseqüência, através de uma perpetuação de novas possibilidades, na qual sua pluralidade de ordenações é condição de heterogeneidade e de crescentes singularizações conforme Santos (1988).

Para Santos (1988), não há dúvidas de que o mundo sempre foi um só. Com a globalização da sociedade e da economia, principalmente durante o século XX, o espaço geográfico passou a adquirir um novo significado, marcado por inúmeras transformações da sociedade – "campos de concentração e esquadrões da morte, seu militarismo e duas guerras mundiais, sua ameaça de aniquilação nuclear e sua

experiência de Hiroshima e Nagasaki” (HARVEY, p.23, 2008). Assim, na medida em que as diversas transmutações da dinâmica demográfica e da industrialização (LEFEBVRE, 2001) cresciam as problemáticas da cidade também afluíam, como por exemplo, a poluição das fábricas, as concentrações de pessoas em habitações precárias, a miséria, mendicância, roubos e alcoolismo, “tornando a cidade o lugar das doenças e infecções” (LIMA, 2016, p.60). Todavia, com o avançar da modernidade e da globalização, algo tinha que ser feito em relação à sua erradicação.

Se, por um lado, nos setores econômicos e políticos, o mundo passava a transfigurar mudanças significativas para a vida humana, essa mesma vida mergulhava fundo em desdobramentos negativos diante da esfera social, principalmente no que diz respeito à saúde pública, seja ela individual ou coletiva. Na atualidade, outras doenças trouxeram uma série de problemáticas de saúde pública e coletiva, criando desafios para sua redução e erradicação, como a COVID-19 (novo Coronavírus). Com seu aparecimento em dezembro de 2019, na China, a COVID-19 se transformou em uma das doenças que mais atingiu a população mundial, ultrapassando barreiras físicas, econômicas, políticas e sociais. Visto até agora como a pior pandemia do século XXI, a COVID-19 tem sido capaz de proporcionar ao Brasil uma repercussão impactante e importante no âmbito do cenário da América Latina e Mundial. Agora, é necessário se (re) inventar, afinal, o distanciamento social e as medidas de prevenção passaram a ser obrigatórias, condicionando com que os espaços fossem frequentados de forma sucinta. Foi e ainda continua sendo um momento de direcionar as visões para outro ambiente: o virtual por meio da Internet.

Com os avanços científicos e as novas tecnologias de informação, a esfera do ciberespaço veio a se tornar um dispositivo de comunicação interativa vital conforme Silva (2010) no caminhar dos anos 1980. Observa-se que as novas redes de comunicação se tornaram vitais para a comunicação, principalmente no final do século XX, fazendo com que os usuários passem a se ajustar as novas tecnologias, visando distintos interesses, aponta Castells (2003).

O surgimento das novas redes de interação virtual fez com que a comunicação entre as pessoas por grande parte do mundo se transforma-se, proporcionando sua ampliação entre os contatos sociais e culturais ao redor do globo, além de suscitar reflexões sobre as fronteiras entre o espaço concreto e o ciberespaço, suas interfaces e correlações. Assim, na sociedade contemporânea em momento de pandemia, a ‘internet’ passou a desempenhar um papel substancial no que diz respeito às interações,

fomentando dessa forma, a reorganização socioespacial entre as pessoas que não podem transitar pelo espaço concreto, por medidas de precaução e prevenção devido à COVID-19.

Ademais, presente no contexto de ciberespaço, ‘internet’ e redes, evidenciamos as comunidades virtuais. Pode-se inicialmente, denominar comunidade virtual como a interação entre usuários com os mesmos objetivos. Essas comunidades são capazes de moldar comportamentos e organizações sociais. Logo são através das comunidades virtuais, que se desenvolvem formas e usos na rede, como, por exemplo, “envio de mensagens, lista de correspondência, salas de chats, jogos e etc. para múltiplos usuários” (CASTELLS, 2003, p. 46) e conseqüentemente, a oferta e procura de produtos, a comercialização de mercadorias que tangem a nossa vida por meio de grupos na rede.

Assim, pensar o ciberespaço nos faz refletir sobre as novas possibilidades de troca de experiências, comunicação, oferecimento de serviços distintos como compras, pagamento de contas, entretenimento entre outros, na qual executam um ofício indispensável no horizonte das relações pessoais em um momento tão singular como este. Desta maneira, este trabalho de conclusão de curso está fundamentado na seguinte centralidade: (1) o ciberespaço, pode ser considerado como uma alternativa para produtores agrícolas e do ramo alimentício durante a pandemia da Covid-19, uma vez que os locais concretos (feiras, mercadinhos, hortifrúti, entre outros) operaram com sua capacidade limitada devido as condições de higiene como distanciamento social e isolamento.

Em virtude da falta de estrutura no campo devido as medidas de isolamento e distanciamento, como recorte ciber-espacial, será analisado a transposição da compra e oferta de produtos agrícolas e derivados no ciberespaço na cidade de São João del-Rei (MG)¹. Contemplando a pesquisa, verificamos que os produtores rurais que ocupavam os espaços urbano da cidade e disponibilizavam seus produtos e mercadorias nas feiras livres da cidade tiveram suas atividades interrompidas devido a pandemia da COVID-19. Assim, através da plataforma virtual Instabuy, uma rede digital é possível encontrar os produtos comercializados pela Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica - Cestas Programadas (AAFAS) que produzem cestas agrícolas e entregam em domicílio por meio de delivery, com horário agendado e produtos frescos e novos, buscando por

¹ Para isso, irei analisar as “colônias” produtoras da cidade: Colônia do Giarola, Colônia do Recondengo, Colônia do Felizardo, Colônia do Bengo.

meio da rede, amenizar os impactos da pandemia e levar um alimento saudável para o consumidor.

Por conseguinte, para essa pesquisa, se potencializa como objetivo geral: (1) examinar a utilização do ciberespaço² como potencial para a manutenção da fonte de renda para agricultores e produtores locais que durante a pandemia tiveram seus negócios paralisados e que tiveram que recorrer ao espaço virtual. Como objetivos específicos: (I) demonstrar quais são os produtos oferecidos pelos agricultores de modo virtual e; (II) analisar a reorganização econômica durante o período de pandemia por meio da rede.

Por fim, torna-se necessário enfatizar de que a grande contribuição que a geografia crítica nos trouxe, a partir da sua explosão no Brasil no decorrer dos anos de 1980, tornou-se um grande aparato para nós geógrafos, que, a partir das suas especificidades possibilitaram que novas alternativas de investigação geográficas fossem contempladas e analisadas. Ao inserir os processos sociais em seus estudos, amparados pelo espaço, categoria de análise substancial da ciência geográfica, as disfunções e problemáticas sociais tornavam-se cada vez mais evidentes, necessitando de uma atenção maior e de novos caminhos para percorrer.

Assim sendo, este trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (Bacharel) se desdobra em quatro capítulos, sendo eles:

I- A cidade de São João del-Rei: Breve Histórico Econômico, busco contemplar uma análise sucinta a respeito da cidade de São João del-Rei por meio de seus processos econômicos, desde o período colonial com o ciclo do ouro, momento importante na economia nacional, até o enfraquecimento econômico da cidade devido a abrangência de Minas Gerais e de outras cidades na escala econômica brasileira.

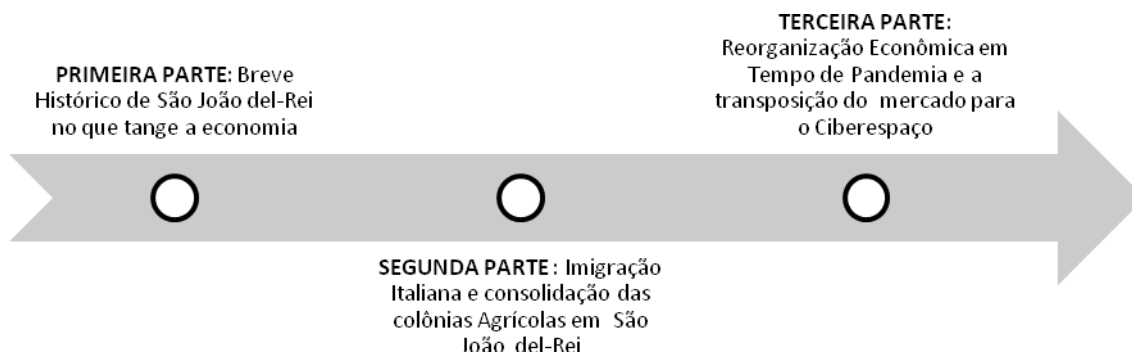
II- Imigração e Substituição da mão de obra: as colônias agrícolas italianas em São João del-Rei. Neste capítulo, eu evidencio a chegada da mão de obra italiana na cidade, um processo que ocorreu em várias cidades do Brasil, como fonte de substituição da mão de obra escrava. Em São João del-Rei, os italianos que iam chegando, eram direcionados a ocupar uma parte da cidade, conhecida na época como Várzea do Marçal e que mais tarde, devido a junção de várias famílias italianas, consolidou-se como o bairro Colônia do Marçal, um dos bairros mais importantes para o ciclo econômico da cidade junto com o bairro Fábricas e que abastecia os mercados

² Utilizarei como base para esse trabalho, o site da AAFAS (Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica de São João del-Rei).

locais e internos do território. Neste capítulo, busco abordar a presença das famílias que possuem propriedades e comercializam produtos, tal como: café, carne, milho, feijão, queijos entre outros como frutos, hortaliças e flores que abastecem feiras e mercados locais, bem como o mapeamento desses locais.

III- A agricultura diante da pandemia: a reorganização econômica no ciberespaço em São João del-Rei. No último capítulo proposto, busco salientar os momentos de crises que foram capazes de afetar o sistema econômico e os caminhos que foram percorridos para driblar esses impasses. Com a ajudado ciberespaço e dos ambientes virtuais, os agricultores da cidade de São João del-Rei buscaram por meio da rede, se reorganizar diante da pandemia, transpondo parte dos produtos comercializados no espaço concreto (como as feiras que tiveram que ser fechadas por medidas sanitárias) para o universo online, a fim de amenizar esse cenário assustador e manter o contato com seus clientes. Além disso, não foi apenas o setor de agricultura que teve de se reinventar. Vários comércios na cidade passaram a comercializar seus produtos por meio de aplicativos e grupos, tal como o aplicativo *UaiRango*, que além de contemplar restaurantes, hamburguerias, disponibiliza outros serviços, como farmácia, água, pet shop, tornando assim a rede um espaço de troca e contemplando outros seguimentos.

Assim sendo, temos a seguinte estrutura (**Quadro 01**) neste trabalho:



Quadro 01: Divisão dos conteúdos no Trabalho de Conclusão de Curso (2022)

Fonte: Silva, 2022.

CAPÍTULO 01 - A CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI: BREVE HISTÓRIO ECONÔMICO

A cidade mineira de São João del-Rei se localiza na Mesorregião do Campo das Vertentes (**Figura 01**), abrangendo uma população um pouco maior de 90.497 habitantes (IBGE, 2020). Com mais de 300 anos de existência, suas transformações espaciais durante muito tempo estiveram ligadas aos interesses das elites locais e questões do Estado, segundo Silva et. al., (2020).

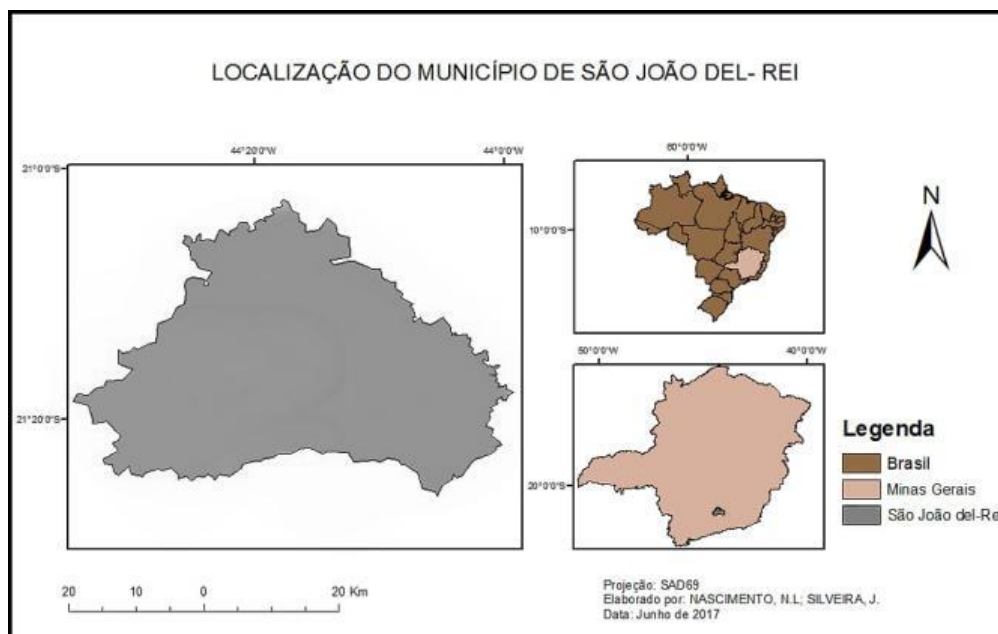


Figura01: Localização da cidade de São João del-Rei

Fonte: Nascimento, Silva (2018).

As primeiras ações colonizadoras e exploradoras brasileiras fizeram com que os primeiros pioneiros explorassem o território nacional e os recursos naturais que o Brasil apresentava. Todavia, apesar de toda esperança e contemplação das riquezas presentes que país apresentava naquela época e ainda apresenta, diferentes atividades econômicas foram implementadas ao longo da formação do território brasileiro, conforme expõe Furtado (2007). Contudo, os ciclos econômicos como, por exemplo, pau-brasil, açúcar, gado, ouro, café, cacau não eram contínuos, apresentando interrupções e fomentando assim, a busca, por uma nova atividade que fosse capaz de assegurar e se sobressair diante da anterior. Assim como o ciclo do açúcar foi substancial para o nordeste, evidenciando a forte concentração de renda nesse ciclo econômico e permitindo o desenvolvimento mais intenso da vida urbana naquele momento, a região de Minas Gerais também enquadrava um ciclo importante na dinâmica econômica do Brasil colônia: o ciclo da mineração.

O ciclo da mineração foi capaz de abrir caminhos para muitos aventureiros, alargando-se as fronteiras do Brasil, fomentando pontos altos de pequenas civilizações, ao longo do seu território e principalmente, consolidando assim a formação de núcleos populosos. Assim como ocorreu nas cidades históricas mineiras, como Ouro Preto, Diamantina e Mariana, a cidade de São João del-Rei (conhecida inicialmente como Arraial Novo do Rio das Mortes) também teve a sua formação oriunda das atividades de exploração auríferas, descobertas nos primórdios dos anos de 1700, evidência Frizzera (1983). O município teve seu início, ao entorno das zonas onde eram locais de mineração (**Figura02**). Quando o arraial foi valorizado a vila, em 1713, recebendo então o nome atual de São João del- Rei, “foi-lhe delimitado um ponto referencial, que passaria a funcionar como núcleo mais importante e de maior concentração, o pelourinho” (FRIZZERA, 1983, p.22).

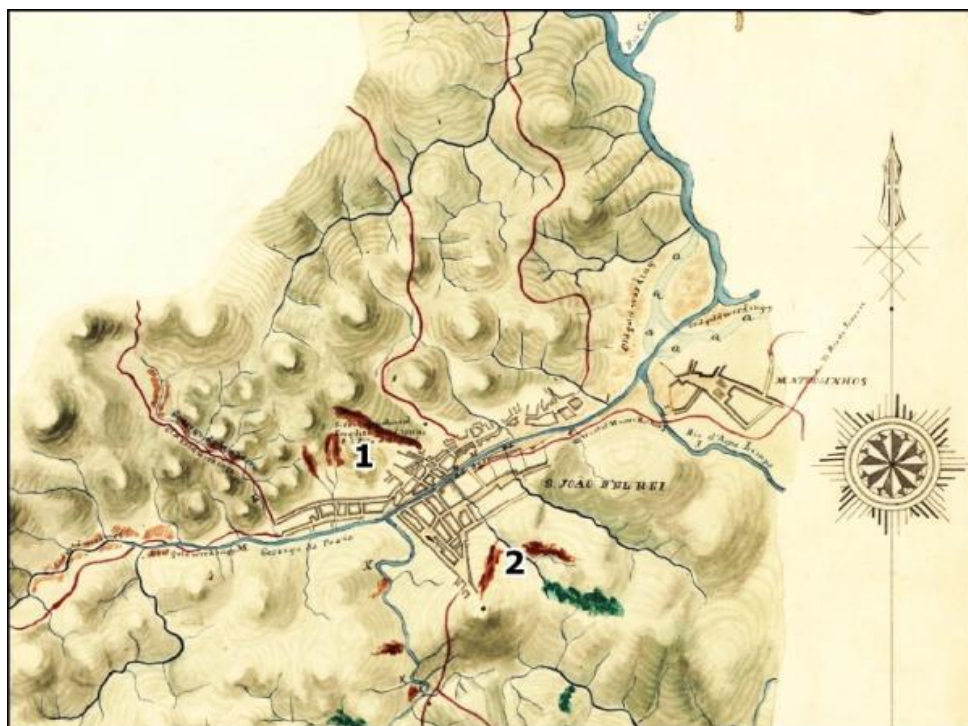


Figura 02: Esboço do plano de ouro na região da comarca do Rio das Mortes³,1881.

Fonte: Arquivo Público Mineiro – APM, adaptado por SILVA, 2020.

Legenda:A extração ocorrida na parte frisada de marrom no mapa acima: O primeiro ponto era no Vale do Córrego do Lenheiro, na margem esquerda, atual Alto das Mercês (destaque para a Rua do Ouro) e o segundo na margem esquerda, no Morro da Força, atual Bonfim.

Com isso, a partir da criação da vila, a cidade começou a se desenvolver, tanto em magnitude dentro da região da província de Minas, quanto no que diz respeito ao espaço urbano, com a edificação de vários aspectos religiosos e civis conforme Frizzera (1983). Apesar de toda grandiosidade que a cidade tinha no aspecto urbano e sobre a sua

³ Atual cidade de São João del-Rei, Minas Gerais.

situação econômica, a metrópole se mostrava pouco interessada em libertar as vilas mineiras e consolidar as mesmas em cidades. Logo segundo Frizzera (1983, p. 23) evidência que:

“A vila já se **apresentava como um importante núcleo urbano e centro econômico e administrativo** regional. Como sede da Comarca do Rio das Mortes desde o Ajuste de 1774, e estando funcionando ali a Intendência e Casa de Fundição do Ouro, São João centralizava todos os principais atos e decisões político-administrativas, notadamente quanto aos assuntos fiscais e de arrecadação de maior implicação econômica” (grifos do autor).

Em contrapartida, diferente do que ocorreu em outras vilas mineiras, São João del-Rei não presenciou “um processo de estagnação econômica” (FRIZZERA, 1983, p. 24) provocada pela crise da mineração. As jazidas presentes na cidade já não eram capazes de contemplar a cidade, fazendo com que os moradores são-joanenses desenvolvessem paralelamente às atividades extrativas, novas ocupações, mas que desempenhavam um papel significativo. Desta maneira, em conformidade com Frizzera (1983):

“A diminuição do interesse pela exploração do ouro provocou a paulatina **reorganização da economia local, passando a agricultura e a pecuária** a receberem os capitais deslocados da mineração, assim como a mão-de-obra escrava disponível” (p. 24, grifos do autor).

Com isso, a cidade foi, gradualmente, expandindo seu mercado de atuação, se tornando no início do século XIX, um dos pontos mais significativos para o fornecimento de mercadorias para o mercado do Rio de Janeiro, beneficiada pela sua localização geográfica que compunha a confluência das principais rotas de escoamento de Minas Gerais, expõe Frizzera (1983). Todavia, a vila só veio a se tornar cidade nos anos de 1838, apesar de não desempenhar um papel tão sublime no que diz respeito ao contexto de liderança regional, mas ainda assim, continha um amplo desempenho comercial.

Tal destaque comercial fez com que a cidade tivesse uma relevância econômica, principalmente diante de atividades como agropecuária, privilegiado pelas grandes extensões de campos e por inúmeros cursos d'água, salienta Frizzera (1983). Além disso, a produção de outros elementos como: queijos, arroz, feijão, milho e mandioca era destaque na cidade. Por fim, podemos perceber que os benefícios do dinamismo econômico, conforme aponta Frizzera (1983) foram capazes de amparar a cidade, fomentando seu crescimento e sua expansão, principalmente para os arredores do centro urbano, onde se localizavam “as chácaras e pequenas fazendas, espalhadas ao longo da estrada que ligava à vila, na região de Várzea do Marçal e no arraial do Matozinhos” (p. 29).

Posteriormente, as contribuições da economia aurífera e da comercial, fizeram com que no ano de 1881, marcasse uma época importante para a cidade, visando a sua modernização, resultado da iniciativa dos grupos políticos e econômicos da cidade: A Estrada de Ferro Oeste de Minas, que tinha como objetivo: conectar-se com a Estrada de Ferro D. Pedro II, ligando Minas ao Rio de Janeiro salienta Xavier (2018), além de colaborar com o escoamento de produtos como: laticínios, tecidos, algodão, couro, manganês, entre outros, tornando São João del-Rei um dos receptores e distribuidores mais importantes (FRIZZERA, 1983, p.30).

Entretanto, no caminhar do fim do século XIX e primórdios do século XX, a cidade já entrava em declínio no que diz respeito ao seu papel na economia. Isso se explica devido à diversificação das fontes de ofertas que Minas Gerais apresentavam, fazendo com que outros polos econômicos se tornassem importantes para a economia mineira. Em 1918, a cidade apresentava fabricas de: manteiga, queijo, tecidos, cerveja, moveis, calçados, cal, cerâmica, ferradura, vinho nacional. Em 1927, as indústrias do ramo extrativas e fabris concentravam os maiores empregos, destaque para a Companhia Industrial São-Joanense, a Fábrica de Tecidos Brasil, além de outros locais como o Moinho Mineiro e Indústria São Miguel que compunham o ramo alimentício.

Contudo, a cidade não parou de crescer (**Figura 03**), permitindo a sua continuidade através da criação da Companhia Industrial São Joanense e da Ferrovia Oeste de Minas, que se tornaram primordiais para o crescimento demográfico e a expansão urbana segundo denota Maldos (2000), introduzindo uma sinopse de industrialização e modernidade.

Outro fator que proporcionou o crescimento da cidade foi a Várzea do Marçal, que passou a ser potencializada como a nova Capital do Estado de Minas Gerais, mas que ficou apenas no plano abstrato. Contudo, a vasta região da Várzea do Marçal, que além de ser cortada pela hidrografia da cidade (Rio das Mortes e Carandaí), também apresentava a estrada de ferro, passou a abrigar o núcleo colonial da cidade, aponta Giarola (2011), tornando assim a área um local extremamente importante para a reestruturação econômica da cidade, que potencializava no italiano imigrante, a concepção de civilização destaca Teixeira (2011). Com isso, sítios e propriedades agrícolas instalados na Várzea do Marçal a partir de 1888 passaram a contribuir com o crescimento urbano e econômico da cidade.

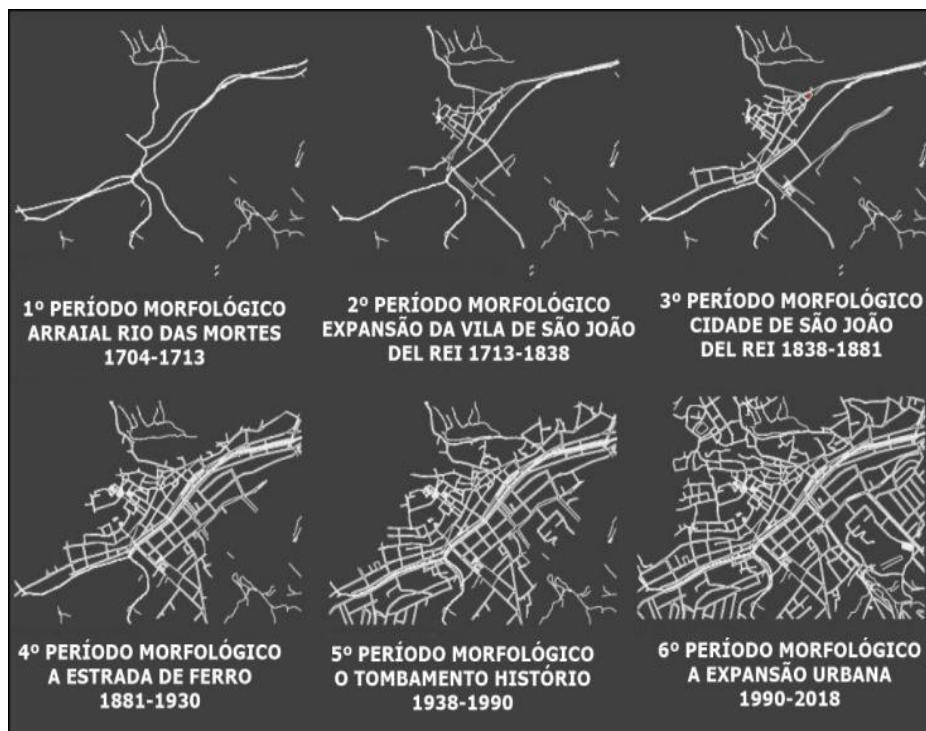


Figura 03: Expansão do centro urbano de São João del-Rei
Fonte: Xavier (2018) adaptado por SILVA, 2020.

Assim sendo, com o caminhar do século XX, após os anos 30, a cidade passou a se tornar cada vez mais enfraquecida no que diz respeito à esfera de influência e de papel polarizador. As realidades econômicas em Minas Gerais já haviam se alternado, fazendo com que a produção de diversos setores passasse a se tornar mais abrangente pelo território mineiro. Além disso, “melhor infra-estrutura de serviços básicos, acesso à capital, mão-de-obra especializada” (FRIZZERA, 1983, p. 34) colocavam São João del-Rei em contratempos, fomentando níveis de concorrência com outras localidades. Por mais que a relevância economia de São João tivesse sido abafada por outras economias mineiras, principalmente por Belo Horizonte, a cidade ainda apresenta um papel relevante dentro da sua mesorregião de Minas Gerais.

O município atualmente expande as suas áreas habitacionais para além das rodovias BR 265, MG-383 e MG 494 com a presença de inúmeros empreendimentos do ramo imobiliário com caráter de loteamentos fechados (condomínios) e loteamentos habitacionais verticais, inclusive perto do novo centro universitário do Uniptan. Por fim, percebe-se atualmente que a dinâmica econômica municipal da cidade é bem diversificada, tendo destaque para serviços e indústrias, que no passado foi substancial para a consolidação e crescimento da cidade, principalmente no que diz respeito ao caráter agro-exportador, aos serviços e novas franquias, como Burger King no Pátio Matozinhos, *shopping center* inaugurado no bairro Matozinhos.

CAPÍTULO 02 – IMIGRAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DA MÃO DE OBRA: AS COLÔNIAS AGRÍCOLAS ITALIANAS EM SÃO JOÃO DEL REI

Segundo Carpenedo (2015) embora o ato de consumir esteja vigente na sociedade há muito tempo, foi no desenrolar que nos anos XX que uma cultura de consumo emergiu, agregada a uma nova dinâmica socioeconômica, amparada pelo crescimento econômico e pela industrialização. Conforme Barbosa (2010), o consumo é alimentado através da criação de desejos insaciáveis nos consumidores.

A internet se transformou em um espaço onde podem ser encontradas e compartilhadas informações, colaborando em projetos de interesse mútuo e criando maneiras de resolver problemas econômicos, políticos, sociais e conseqüentemente, de consumo. Neste novo cenário, as pessoas passam de consumidores passivos, isto é, consumidores que só compram para criadores e colaboradores capacitados. A Internet facilita a intermediação entre os indivíduos que produzem ou vendem com os indivíduos que consomem, aumentando as trocas comerciais. As comunidades existentes no ciberespaço têm como finalidade unir pessoas com o intuito de fomentar debates, expor idéias e divulgar novas formas de consumo e relacionamento. Assim, essa dinâmica permite que novas economias se desenvolvam na rede, transformando as concepções a respeito do consumo colaborativo entre os indivíduos, conforme Carpenedo (2015).

Como citado anteriormente, a cidade de São João del-Rei apresentou ao longo do tempo, atividades econômicas que foram cruciais para sua expansão e consolidação, fazendo com que a cidade atingisse e buscasse por novos horizontes. Ora, antes de aprofundar o debate sobre a agricultura na cidade, gostaria de fazer um apanhado histórico a respeito da mão-de-obra presente em Minas Gerais e, conseqüentemente, as mudanças posteriores a este cenário, principalmente no que diz respeito ao fim do trabalho escravo. Esse panorama é substancial para poder compreender o que vem a seguir: a mão de obra italiana com o desenvolvimento de atividades agrícolas na cidade de São João del-Rei.

A abolição do trabalho escravo no Brasil (1888) foi marcada por uma série de debates políticos, que tinham como base uma única preocupação: [re] pensar nas alternativas diante da esfera do trabalho, já que o fim da escravidão começava a eclodir no horizonte brasileiro e o país apresentava uma produção econômica agrária firmada pelo serviço braçal há centenas de anos conforme demonstra Teixeira (2016).

Conseqüentemente, esse cenário passava a configurar uma nova forma de organização no que diz respeito à mão de obra, atingindo assim o território nacional de forma abrangente e, consecutivamente, a província de Minas Gerais. Apesar de perceber os impactos que o fim da mão de obra escrava poderia proporcionar para a economia da província, as mudanças para a contratação de uma nova mão de obra marchavam lentamente, ocasionando que "os presidentes de província contentaram-se apenas em chamar a atenção dos fazendeiros mineiros" (TEIXEIRA, 2016, p. 359) para a indispensabilidade da admissão de imigrantes europeus em suas lavouras, principalmente na região da Zona da Mata Mineira, onde a monocultura do café era a principal atividade.

Todavia, com a promulgação da Lei do Sexagenário (1885) segundo Teixeira (2016), Minas Gerais passou a investir de maneira mais eficaz na imigração e colonização, prestando amparo aos imigrantes europeus a partir de 1887. Assim sendo, pode-se averiguar que a admissão de imigrantes em terras mineiras tornou-se intensa após a atuação Estado⁴, auxiliando nos custos envolvidos na importação de trabalhadores denota Teixeira (2011).

Porém, torna-se necessário enfatizar que, a mão de obra italiana ocorreu de forma tardia em território mineiro, comparada a outros locais como São Paulo e a Região Sul do Brasil. Por fim, algumas áreas de Minas, como, por exemplo, Belo Horizonte, São João del-Rei, Juiz de Fora, começaram a alocar imigrantes italianos em colônias ou em seus próprios centros urbanos, fazendo com que a incidência desses povos se tornasse de extrema importância para a economia local e mineira expõe Teixeira (2016).

Ainda que a cidade não tivesse a mesma desenvoltura econômica como nos períodos anteriores, a preocupação com os impactos do possível fim da mão de obra escrava na economia local era evidente. A chegada dos italianos à de São João del-Rei, fez com que ocorresse, dentro do município a "valorização" da mão de obra italiana, do imigrante e sucessivamente a transformação do trabalho escravo pelo trabalho livre e recompensado tinha como pauta um único discurso: o de "civilização". Segundo Teixeira (2016):

⁴ Atuação parcial, pois o governo só passou a auxiliar com mais ênfase a partir de 1888, subsidiando passagens e construindo hospedarias. Claro que, para o imigrante, questões além dessas eram necessárias, porém, sob a interpretação do Estado, algumas regiões passaram a contar com o braço imigrante na formação de seu mercado de trabalho livre, estabelecendo marcas na sua economia e sociedade local (Teixeira, 2016, p. 376).

"A imigração é seu principal fator; com ela vem a educação do povo, o desenvolvimento da agricultura, novas indústrias, enfim, tudo quanto pode concorrer para o engrandecimento de um país" (p.363).

Obviamente, apesar desse discurso de civilização, a presença dos imigrantes instaurava um propósito base dos líderes locais: recuperar o histórico de produção econômica de São João del-Rei, dado ao exposto que a cidade naquela época apresentava uma intensa decadência econômica, quando comparada aos tempos de plenitude comercial e financeiro anterior a esse processo, afinal, a cidade era responsável pelo escoamento de diversos contextos para o Rio de Janeiro e outros locais de Minas Gerais que com o avançar do aperfeiçoamento de estradas, ferrovias e outros mecanismos, passou a dividir sua atenção econômica, política e social com outros pontos mineiros e nacionais.

Assim, a “possibilidade” de a imigração reascender a economia local era reforçada pela crença de que o imigrante europeu era o modelo de trabalhador ideal, já que ele trazia em si as marcas do progresso e da civilidade dado ao exposto que o homem branco era visto como sinônimo de espécie e era necessário “politizar para crescer”. Porém, isso não seria uma tarefa fácil, dada ao exposto que a cidade não possuía lavoura para exportação e nem necessidade de povoamento, menciona Teixeira (2016).

Em 1888, a cidade de São João del-Rei inaugurou uma hospedaria, recebendo mais de 600 imigrantes italianos. Após sua chegada, as famílias de imigrantes eram direcionadas para trabalhar em fazendas da região e das cidades próximas. Os que não foram direcionados para trabalhar na zona rural foram distribuídos pelo comércio da cidade e o restante era destinado à colônia e ao núcleo colonial⁵.

Segundo evidência Teixeira (2016, p.637):

"O núcleo colonial ficava delimitado pelo Rio das Mortes e pelo Rio Carandaí, dividindo-se em: Colônia do Marçal, Colônia do Recodengo, Colônia do José Theodoro e Colônia do Bengo”.

Todavia, nem tudo saía conforme o planejado. Se por um lado, a intenção das autoridades são-joanenses era formar núcleos coloniais com a vinda dos imigrantes para promover a reestruturação econômica, isso estaria longe de ocorrer, segundo Andrade (2013). A situação que a hospedaria apresentava para receber os italianos era deplorável. As condições patogênicas do lugar intensificaram a incidência da varíola após a chegada

⁵Conforme Giarola (2011, p.150) "a instalação do núcleo colonial na Várzea do Marçal deveu-se a uma soma de fatores: o interesse do ministério da agricultura, a presença da Estrada de Ferro Oeste de Minas ligada à Estrada de Ferro Dom Pedro II, o apoio do governo provincial, o prestígio dos políticos e a atuação da imprensa sanjoanense. No entanto, podemos resumir esses fatores na conjunção entre uma política favorável à imigração por parte do Governo Provincial e por parte da elite sanjoanense".

dos primeiros imigrantes, fomentando assim que a primeira hospedaria se transformasse num espaço para recuperar os doentes durante a epidemia, ocasionando a hospedagem de novos imigrantes em outro lugar.

Porém, as condições de hospedagem continuavam precárias, chegando a se tornar alarmantes e fomentando revoltas⁶ nos italianos contra a cidade. Contudo, conforme Teixeira (2011), nenhum ato chegou a ser praticado, porém, alguns imigrantes confessaram que ao chegar à cidade, sofreram abusos nos primeiros meses. Tudo isso, se explica devido a um único fator: as dificuldades dos anos iniciais de vida em São João presenciadas pelos "imigrantes brancos, ordeiros, que se assemelhavam a moléculas do progresso e da modernidade" (TEIXEIRA, 2016, p. 369).

Mas, a situação contraproducente não parava por aí. Após a sua hospedagem, diante de tantos problemas estruturais e sanitários, os imigrantes que não eram contratados pelos fazendeiros da região ou que não encontravam serviço na cidade, eram alocados para o núcleo colonial, a Várzea do Marçal. Entretanto, o núcleo deveria ser "um conjunto de terras, com loteamento demarcado para cada família imigrante cultivar insumos agrícolas que melhor se adequassem à região e tivessem também uma casa de morada" (TEIXEIRA, 2016, p. 369).

Contudo, não foi isso que as famílias recém-chegadas receberam, fomentando assim queixas a respeito da organização, como, por exemplo, ausência de morada, falta de utensílios domésticos entre outras coisas, salienta Teixeira (2016). Por fim, os imigrantes que não conseguiam o mínimo para sobreviver na cidade sejam no núcleo, no comércio ou na zona rural próxima, viviam nas ruas da cidade ou migravam para outras regiões de Minas Gerais.

Se o pilar dos líderes locais era a reestruturação econômica, uma das maiores problemáticas ainda estava para acontecer. Após o assentamento dos italianos na Várzea do Marçal, os imigrantes perceberam que as terras destinadas a eles não eram boas o suficiente para a agricultura, salienta Teixeira (2016). Logo, a potencialização e idealização de uma colônia agrícola, dividida em lotes entregues aos grupos recém-chegados, conforme evidência Giarola (2011) não era mais prevalecente. Com isso, as terras passaram a ser fragmentadas, dividindo-se em: (1) para pastagens; (2) as terras das encostas dos rios poderiam ser utilizadas para cultivo da uva (porém, era necessário

⁶Segundo Giarola (2011, p.160) *apud* Maria Margarete Pinheiro (1998), "esperava-se um imigrante disciplinado pela Revolução Industrial, que trabalhasse a baixos custos, sem reivindicar e sem protestar, adaptando-se à realidade brasileira".

um prévio capital financeiro) (3) investimentos no ramo de olaria, na fabricação de lenha, carvão, que eram vendidos para a "Cia da Estrada de Ferro Oeste de Minas", (4) Agricultura, com a incidência de venda de hortaliças, salienta Teixeira (2011). Segundo Teixeira (2016), em quase todas as casas existia hortas que abasteciam a cidade com hortaliças e frutos. No ano de 1891, o núcleo já contava com 479 indivíduos italianos⁷. Por fim, essa recapitulação da presença italiana na cidade de São João del-Rei nos remete ao ponto-chave desse trabalho: a questão econômica firmada na agricultura.

A atividade agrícola, que ao lado da indústria e dos serviços se constitui em um dos setores econômicos mais importantes, se torna fundamental para a vida e para a economia. É a partir da atividade agrícola que se desenvolve serviços para o desenvolvimento humano, como o alimento e a produção de matérias-primas para demais áreas da indústria, segundo Andrade (1981). Na medida em que o homem começa a aperfeiçoar o conhecimento científico, as técnicas agrícolas, os transportes, as técnicas de conservação, as atividades agrícolas passam então a desempenhar um papel de expansão, ampliando-se para regiões distantes e por áreas geograficamente impróprias a sua cultura, segundo afirmam Santos & Silveira (2001). Numa trajetória histórica, a agricultura brasileira se divide em dois modelos: o primeiro, que se enquadra no contexto do agronegócio, na qual o trabalho humano se torna modificado pelas máquinas, além do uso de sementes modificadas geneticamente, agrotóxico e atendimento ao mercado externo e o segundo, o modelo de agricultura familiar camponesa, na qual tem como alicerce, a promoção das relações econômicas, sociais e culturais do lugar, cujo ponto de partida é o cotidiano, segundo evidenciam Dias & Aguiar (2016).

A agricultura familiar camponesa é bastante representativa na esfera da produção agrícola em São João del-Rei. A agricultura familiar são-joanense tem destaque em: grãos como o milho e feijão, produção de hortaliças e frutas, criação de animais como porcos, aves, gado. Além disso, algumas propriedades produzem: amendoim, café, milho, além de produtos artesanais como: biscoitos, bolos, geléias, macarrão, cachaça e derivados do leite, como manteiga, queijo, ricota entre outros, não integrados à agroindústria, de acordo com Boseja & Aguiar, (2012). Boa parte dos produtos

⁷Apesar dos números serem altos, muitas famílias italianas deixou o núcleo em busca de novas condições. Atividades rurais do núcleo foram abandonadas. Esse panorama se explica devido às condições de vida inferiores às expectativas, a na qualidade dos lotes, o desinteresse do governo e a pouca prática na agricultura (GIAROLA, 2011, p.161).

(**Figura04**), principalmente os grãos são comercializados por atacadistas, segundo evidenciam Dias & Aguiar (2016).



Figura 04: Presença de atividades agrícolas no bairro Colônia do Marçal.
Fonte: autor, 2017⁸.

Já as hortaliças (alface, cebolinha, agrião, brócolis, espinafre, couve, tomate), as leguminosas (beterraba, batata roxa, abóbora, inhame de terra seca, mandioca) e as frutas (laranja, limão, banana, jabuticaba, mexerica) são destinadas ao comércio local, pelos próprios produtores em locais como: Mercado Municipal, Supermercados Locais (Monte Rei, Esquinão e Salles), Mercadinhos, Quitandas & feiras.

Com isso, podemos então identificar que a cidade de São João del-Rei, é uma cidade com estrutura rural, que possui traços da agricultura familiar, fragmentada em pequenas propriedades (**Figura 05**). Logo, fornece alimentos e movimenta de forma fundamental a economia local. Entretanto, apesar de toda magnitude no abastecimento local, na alimentação e na contribuição econômica, os comerciantes e produtores ainda “possuem problemas estruturais em sua produção, como, por exemplo, assistência técnica, falta de terras e, sobretudo dificuldades de comercialização” (DIAS & AGUIAR, 2016, p. 149).

⁸ As fotos apresentadas foram tiradas em 2017, durante o trabalho de campo de Geografia Agrária. Em 2017, os produtores locais informaram os locais para onde os produtos eram destinados. Em 2020, podem ter ocorrido mudanças, como o caso do supermercado Salles, que atualmente mudou de nome – Supermercados BH.

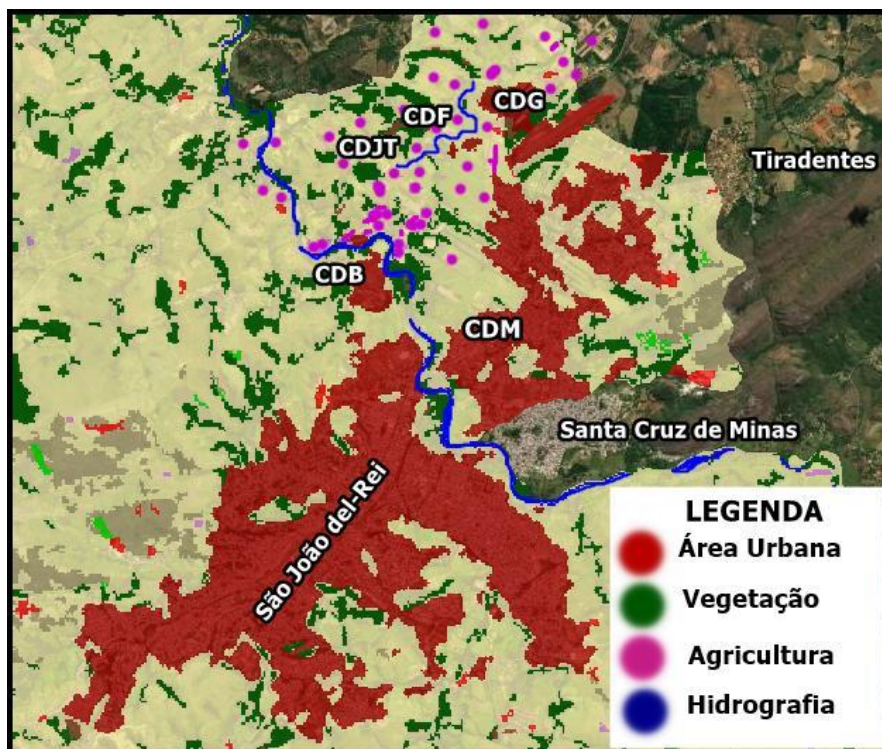


Figura 05: Áreas de prevalência da agricultura familiar em São João del-Rei.

Fonte: Map Biomas Brasil adaptado por Silva, 2020.

Legenda: CDM: Colônia do Marçal; CDB: Colônia do Bengo; CDJT: Colônia do José Theodoro; CDG: Colônia do Giarola.

Conforme discussão anterior, o país e o mundo enfrentam uma pandemia, que tem se tornado capaz de estabelecer barreiras, dentre elas, a econômica, a política e a social. Se, anteriormente, os produtores rurais são-joanenses, principalmente os da Colônia do Marçal podiam abrir as portas de suas propriedades – inclusive para o Turismo Rural, que tem ganhado um destaque nessa parte da cidade, adequando as suas propriedades para atender turistas e concebendo uma nova alternativa para a economia local e para a história italiana⁹ para receber seus fregueses ou comercializar seus produtos em distintos locais da cidade, no momento atual isso se torna restringido. Devido à adesão de medidas de higienização, distanciamento social e outras eventualidades, a presença de fregueses passou a ser reduzida, segundo o decreto municipal 8.601, em 19 de março de 2020, com o fechamento total de estabelecimentos (escolas, universidades, festejos religiosos, museus, cinemas, clubes, academias) e o funcionamento de outros espaços (lojas, bancos, supermercados, padarias e congêneres) é aconselhado a operarem sob medidas de higienização, ventilação e com distanciamento social entre os clientes.

⁹Ver mais em: <https://www.pacodolavradio.com.br/colonia-viva-conheca-o-roteiro-agroturismo/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Como solução, os produtores passaram a comercializar seus produtos na Internet, visto que segundo Lévy (1999, p.50):

"As particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano se coordenem, cooperem, alimentem [...] Resumindo, **a extensão do ciberespaço acompanha e acelera uma virtualização geral da economia e da sociedade**" (grifos do autor).

Em síntese, a variedade de atividades agrícolas e não agrícolas evidencia que o campo atualmente é multifacetado e possibilita com que inúmeras dinâmicas sejam contempladas. Além de ser um espaço de resiliência e resistência contra os modelos do agronegócio, os produtores têm buscado diferentes atividades que podem contribuir na sua renda, conforme expõe Schneider (2001).

Assim, a atividade agrícola contribui para a economia local, embora a agricultura represente apenas 5% do PIB da cidade de São João del-Rei (Prefeitura Municipal De São João del-Rei, 2014), ficando atrás de ramificações econômicas como Serviços (62%), Indústria (23%) e Impostos (10%). Além da presença de Italianos, que foram substanciais para o núcleo agroecológico e da agricultura em São João, outras etnias que chegaram ao Brasil e conseqüentemente, a São João foram substanciais para a construção e consolidação econômica da cidade, como os Sírios, Libaneses e Portugueses. Entretanto, a ajuda da civilização italiana não ficou apenas moldada nos parâmetros da agricultura. Ao inaugurar um molde de industrialização e modernidade, os italianos foram substanciais para o desenvolvimento industrial da cidade, a partir das fabricas têxtil presente na cidade, inclusive a João Lombardi, que segundo especulações, será um novo espaço para *Shopping Center*, assim como a antiga fábrica São João que atualmente se transformou no Pátio Matozinhos.

Assim sendo, é necessário enfatizar que as atividades agrícolas no município sempre foram diversificadas e importantes, tendo destaque principal para o milho e o feijão tal como evidenciam (GONZAGA & TOLEDO, 2014) e que por mais que não tenha se configurado como a principal atividade, foi fundamental para economia local e que atualmente, os italianos que ainda se encontram pela cidade desempenham um contexto primordial para a agroecologia.

CAPÍTULO 03 - A AGRICULTURA DIANTE DA PANDEMIA: A REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA NO CIBERESPAÇO EM SÃO JOÃO DEL-REI

Sabe-se que ao longo dos anos, distintas crises foram capazes de afetar o sistema econômico. Se nos primórdios do século XXI, em 2001, o 11 de setembro foi capaz de desencadear uma série de interrupções em variados setores, como bens de consumo, serviços, e outros, tanto fora quanto dentro do país, aponta Harvey (2011), no momento presente isso retorna. Diferente do cenário que ocorreu nos Estados Unidos da América no ano de 2001, vivencia-se no momento, as implicações que as pandemias são capazes de proporcionar, não somente no âmbito sanitário ou de saúde global, segundo expõem Silva & Silva (2020), mas nos diversos setores da economia. Presenciamos através da mídia, as medidas adotadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para poder conter a disseminação do coronavírus, fomentando sucessivamente, a suspensão de diversas atividades que estão conectadas aos setores primários, secundário e terciário da economia.

Silva & Silva (2020) nos convidam para algo bastante significativo: as reflexões pré e pós-pandemia. Segundo os autores (2020, p.2) "pré-pandemia corresponde (de fevereiro a março de 2020), durante a pandemia (de abril a julho de 2020) e pós-pandemia (de agosto de 2020 a 2021)". Diante disso, no que diz respeito à economia, antagonismos nos contextos de oferta e demanda se tornam concretos. A desaceleração da economia passou a ser incidente em alguns locais, como na China, seguida da Europa e conseqüentemente se espalhou para o redor do globo. Tais locais fomentam implicações graves à economia brasileira já que a China e a Europa são duas nações comerciais parceiras do Brasil, expõe Silva & Silva (2020). Num segundo momento, a partir de março de 2020, medidas de isolamento social emergiram, com o intuito de erradicar a disseminação da doença. Além disso, as medidas de isolamento também tinham como pedestal cuidados com a saúde, evitando assim um colapso do sistema de saúde e altas taxas de mortalidade evidência Aquino et. al., (2020).

Com o avanço da doença para outros continentes e conseqüentemente, para o Brasil, dúvidas sobre a economia passaram a assombrar os setores econômicos, tanto dentro do território quanto fora. Por um lado, as reduções das atividades econômicas em outros países provocaram quedas no volume e no preço das exportações nacionais tal como expõe Mello et. al., (2020). De outro, a redução no comércio provocou um

desaceleramento na produção, jornada de trabalho e principalmente consumo. Além disso, inúmeros setores comerciais foram obrigados a fechar as portas evitando prejuízos maiores, impulsionando as taxas de desemprego, segundo Gullo (2020).

Com um cenário assustador, sombrio e o pior, sem data e dia para terminar, inúmeros trabalhadores procuraram se [re] organizar, com o intuito de não sofrer ainda mais com a descontinuidade econômica germinada pela pandemia.

Os avanços tecnológicos do período da Globalização proporcionam ao ser humano, por meio da 'internet', a superação de barreiras, alterando desta forma, valores estabelecidos no espaço concreto e inaugurando uma nova maneira de se viver e, conseqüentemente, estabelecendo um novo modelo de vida. Ora, se no passado a eletricidade foi substancial para a Era Industrial se realizar, presentemente a Internet tornou-se um elemento central para entendermos a complexidade das novas dinâmicas sociais e espaciais na rede.

Foi a partir de diretrizes militares como forma de vigiar as demais nações, um jogo político de poder e domínio que a Internet emergiu, tornando-se um forte artifício. Assim, ao mesmo tempo em que ela se limitava a essa função, ela estava aberta aos centros de pesquisas, fazendo com que os cientistas da época passassem a empregar seu uso para além do militarismo e agora para uso próprio, para a comunicação entre si, criando toda uma rede interligada salienta Castells (1999).

Mas foi em 1983 que a internet passou a construir dois caminhos. Com a fusão das utilizações da ferramenta, as bases de pesquisas militares se misturavam com as comunicações pessoais. Era necessário fragmentar, dividir, separar esses dois ambientes virtuais. A vista disso, a fragmentação que ocorreu, originou a MILFNET, enclausurada nas aplicações e restrições militares enquanto a ARPANET, que anteriormente era de bases militares, passou a dedicar-se aos fins científicos e aos estudos diversos aponta Castells (1999).

Logo, um novo ambiente tecnológico passou a compor a vida da maioria da população, contemplando ferramentas de comunicação e informação que passaram a emergir no horizonte da sociedade a partir dos anos de 1980 e que foram disponibilizadas de forma desigual para o resto do mundo. A incidência da rede não ocorreu de forma igualitária, seja no espaço concreto, geograficamente fixado ou no espaço virtual, geograficamente mutável. A disparidade regional, local, global da internet é expressa a partir das disparidades sociais, raciais, sexuais do meio em que ela está inserida e abrange.

Numa sociedade marcada por intensas desigualdades sociais, políticas e econômicas, o ciberespaço e, conseqüentemente, a Internet passaram a uma atmosfera na qual se pode buscar uma alternativa de vida e de renda. Atualmente, diversos estabelecimentos, precisaram utilizar a internet como fonte para manutenção da renda, além da inserção de uma publicidade exagerada, atraindo o olhar dos usuários que navegam pelo “*www.com*”.

Se no caminhar dos anos 1990, as atividades mais tradicionais, como a de vestuário e eletrônicos adentraram no ciberespaço e passaram a competir com outras que possuíam um espaço físico, nos dias que correm, isso tem se transformando, deixando de ser exclusividade de um único ou de limitados ramos do empreendimento que contribuem para o crescimento da econômica, seja em escala local ou global. Logo, o ciberespaço transformou-se no que Castells (2003) chamou de “*shopping centers virtual*”, onde o consumidor pode escolher diante de uma vitrine o que deseja consumir e levar para casa.

Diante disto, a internet, ao ser inserida em um contexto de pandemia, estimulou que boa parte dos consumidores, produtores, empreendedores, enfim, participantes da vida econômica, a redirecionarem seus olhares para o ciberespaço, enxergando um mundo virtual além de suas raízes¹⁰. Com isso, novas dinâmicas implementadas pelo surgimento e disseminação do vírus da COVID-19 fizeram com que o ciberespaço se tornasse uma oportunidade para a manutenção da fonte de renda para inúmeros profissionais¹¹ na cidade de São João del-Rei, uma vez que, conforme Gonzaga & Toledo (2014, p.3) “atividades econômicas como, por exemplo, comércio, mineração e pecuária são destaques na região”.

Com os locais fechados por tempo indeterminado, outras possibilidades de comercialização dos produtos foram postas aos produtores, que durante a adaptação da rotina, viram o ciberespaço como uma ferramenta crucial para driblar as dificuldades encontradas em um período pandêmico. Assim, as entregas em domicílio passaram a compor a dinâmica desses produtores que com o amparado da internet, passaram a

¹⁰Nota-se que a ‘internet’ hoje desempenha papéis distintos. Muitos ainda pensam que a ‘internet’ serve apenas para certas ocupações, como: compras, comunicação e pesquisas. É necessário frisar que a ‘internet’ vai além, desdobrando-se em conexões, laços, situações, emaranhados que abrangem aspectos positivos e negativos. Se por um lado, temos a Internet para auxiliar em saúde, educação, economia, temos a Internet para facilitar questões como: tráfico, pedofilia, crimes virtuais entre outros.

¹¹ Observa-se ao longo da pandemia inúmeros estabelecimentos recorrendo ao ciberespaço para manter seus empregos. Distintos seguimentos comerciais, que contribuem para a economia passaram a aderir o espaço que a Internet proporciona.

vender pelas redes. Desta maneira, a reorganização econômica para esses produtores foi crucial, visto que passaram a controlar os pedidos, as entregas, o aumento nos gastos e a gerenciar a produção.

As "cestas programadas" da AAFAS existem desde o ano de 2020 contemplando o espaço virtual onde produtores e produtoras apresentam seus produtos por meio de departamentos - Frutas, Mercearia, Padaria entre outros. No site, o consumidor pode ir adicionando ao seu carrinho de compras os produtos que deseja a partir dos produtos disponíveis na plataforma, conforme expõe Souza (2020).

Diante disso, identificou-se que, o ciberespaço tem proporcionado aos produtores¹² locais da cidade de São João del-Rei, um condicionamento de “reorganização econômica”, fazendo com que diversos produtos e derivados agrícolas cheguem à mesa do consumidor, na base de um clique (**Figura 06**), além de ajudar o produtor a se manter num período atípico deste, já que grande parte dos produtores dependem da sua produção e da comercialização de seus produtos para sobreviver.

Conforme Ferreira & Moreira (2020) com o isolamento social e a prevenção a partir de isolamento social evitando aglomerações, as medidas que foram impostas a fim de amenizar os quadros de transmissão da COVID-19 afetaram o orçamento, consumo e produção das famílias.



Figura 06: Departamentos comercializados no site da AAFAS 2020.

Fonte: Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica (AAFAS) adaptado por SILVA, 2020.

¹² Como citado anteriormente, pautou-se no site da AAFAS. Segundo o site: “A associação surgiu com a união de produtores com a intenção de levar a consciência agroecológica, através do consumo de alimentos sustentáveis, para a cidade de São João del-Rei. Atualmente, a AAFAS conta com 15 produtores e atua a partir dos princípios da Economia Solidária, visando a valorização do comércio local e a integração entre quem produz e quem compra. Disponível em: <https://aafas.instabuy.com.br/blog/post/Conheca-a-AAFAS> . Acesso em: 04 nov. 2021.

Segundo os autores, um efeito imediato foi a redução de renda, principalmente para os trabalhadores do comércio. Com seus estabelecimentos fechados que comprometem a geração de dinheiro e empregos, as dificuldades começam a afetar esses locais, que além de demitir funcionários e fornecedores, passou a conviver com a incertezas do amanhã, visto que a circulação de dinheiro e do comércio passou a ser afetada.

Além da influência direta para aqueles comércios já consolidados, isto é, que contam com a presença de um público fixo como algumas farmácias, supermercados e franquias, outros profissionais (inclusive os autônomos) como os setores de serviços: academia, salões de beleza, transporte, oficinas e setores do turismo tiveram que se (re)inventar. Para todos que foram afetados, medidas foram criadas por conta própria e com a ajuda mutuo próximo ou da rede a fim de conter as defasagens oriundas da pandemia. Infelizmente, para aqueles que não conseguiram se manter e foram afetados violentamente pelas medidas sanitárias e pela pandemia, as portas tiveram que ser fechadas.

Ao mesmo tempo em que ocorre a queda da renda e um aumento do desemprego, o consumo passa a ser feito pelas famílias com uma vista grossa, evitando gastos exagerados e contornando disfunções. Para muitos, que antes possuíam um modo de viver mais saudável, mais orgânico e com menos agrotóxico, tiveram que optar por outras maneiras de consumir, inclusive diante do quadro de alimentação básica.

Além disso, com a crescente na alta dos alimentos impulsionada pela desvalorização da moeda, queda dos parceiros comerciais e a falta de incentivo do governo aos pequenos produtores locais, a elevação dos preços dos alimentos base como arroz e feijão, além da carne que são comuns na mesa do brasileiro tiveram que ser reduzidos. Os impactos gerados pela economia afetaram os níveis de renda, o bem-estar e sucessivamente, a taxa de nutrição da população, necessitando assim de (re) formulações no que diz respeito às políticas públicas e acesso a uma qualidade de vida melhor com uma alimentação justa, visto que grande parte dos brasileiros passaram a compor os quadros de vulnerabilidade, dado ao exposto que o salário esta cada vez mais baixo enquanto itens básicos e necessários estão cada vez mais caros, criando assim um jogo do que deve ou não ser consumido em primeira instância.

Em contrapartida, nos últimos anos, a agroecologia tem ganhado um importante lugar na alimentação da população devido aos seus benefícios e aos modelos adotados por essa prática que entra em combate ao uso exagerado de agrotóxicos que o modelo

do agronegócio emprega. Conforme evidenciam Rosa & Svartman (2018) as disfunções ambientais que o agronegócio proporciona ao meio ambiente e a saúde humana e animal tem concebido com que a agroecologia se torne uma alternativa ao modelo violento da agricultura que tem sua dinâmica voltada para o lucro e para o negócio.

Além de [re]organizar o trabalho, a agroecologia é um estilo de vida que conecta o bem-estar social e ambiental (**Figura 07**) e que através das lutas políticas, faz com que os agricultores lutem contra os modelos de produção em larga escala que estão inseridos na ótica da monocultura.



Figura 07: Alguns produtos comercializados no site da AAFAS.

Fonte: Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica (AAFAS) adaptado por SILVA, 2020.

Legenda: (1): Pimenta em Conserva - Sítio Felizardo; (2) Iogurte tradicional de pêsego - Produtor Vicente; (3): Bolo de Iogurte mesclado com chocolate sem glúten - Casa Macedo; (4): Doce de Laranja da terra – Produtora Silvana; (5): Folha de Cenoura; (6): Manteiga - Produtora Silvana; (7):Labaça; (8): Cachaça de Jabuticaba - Sítio Felizardo; (9): Requeijão - Produtor Vicente; (10): Doce de Leite (10% de açúcar)- Produtor Vicente; (11): Doce de Leite em Cubos –Produtor Vicente; (12): Queijo Vegano de Baroa sem glúten - Casa Macedo; (13): Iogurte tradicional com polpa de abacaxi – Produtor Vicente; (14): Massa de Pappardelle artesanal – Leo; (15): Queijo Frescal - Produtora Eloiza

É válido enfatizar o movimento começou na Feira do Coreto (Centro Urbano da cidade), formalizando-se em 2017. Com o Projeto de Extensão Dia da Feira da Universidade Federal de São João del-Rei, em 2018, as vendas passaram a ocorrer dentro do campus Santo Antônio (**Figura08**).



Figura 08: Produção Agrícola & Comercialização em São João del-Rei.
Fonte: Google Maps (2022) adaptado por SILVA, 2022.

Conforme evidência Souza (2020, p.33):

O FEPS-SJDR acompanha dois projetos de feiras dos quais fazem parte os agricultores e agricultoras que compõem a AAFAS. O primeiro é o projeto que acontecia todas as terças feiras desde 2018 dentro do campus Santo Antônio da UFSJ e o segundo é um projeto de 2015 organizado pela AAFAS em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura que acontecia todos os sábados na Praça do Coreto no centro da cidade de São João del Rei. Ambas organizadas por trabalhadores e trabalhadoras agroecológicos e reunidos na associação. Entretanto esses espaços de comercialização solidária foram interrompidos devido a pandemia do novo coronavírus.

Desta forma, com surgimento do COVID-19 e conseqüentemente o caminhar da pandemia, os agricultores foram impossibilitados de freqüentar o espaço concreto da Universidade, devido às medidas de higienização e isolamento social. Com isto, os produtores precisaram se reinventar, adentrando então o ciberespaço e levando qualidade e segurança alimentar a diversos consumidores além da comercialização agrológica consciente, sem agrotóxicos. Neste aspecto, perceber-se que aqueles comerciantes que estavam à beira de um colapso total, conseguiram, mesmo que de forma sucinta, se reerguer, condicionando assim uma nova divisão do trabalho e estabelecendo uma nova reorganização econômica, organizada a fim de amenizar os impactos oriundos da pandemia e que se tornou um modelo apto a ficar um bom tempo em vigência.

Além disso, esse fenômeno de comércio online possibilita que com as vendas melhorem, visto que estratégias são utilizadas para evitar as perdas na produção e renda. O ciberespaço, um catálogo de forma gratuita permite com que a renda não se torne fragmentada, principalmente no que diz respeito ao transporte e deslocamento de produtos. Assim, novos clientes são contemplados e uma reorganização da produção é efetuada, fazendo com que determinados produtos sejam mais comercializados e outros passem a ter uma redução na fabricação e venda.

No fim das contas é válido indicar que, lojas tradicionais com períodos longos de existência que fecharam as portas no espaço concreto devido à pandemia, migraram suas atividades para o ciberespaço, assim como diversos estabelecimentos (**Figura 09**) que contribuem para a economia local, como: pizzarias, restaurantes, padarias, confeitarias, bares, pastelarias, hamburguerias, sorveterias, além de lojas de calçados, roupas, farmácias, utilidades (para casa de forma geral, escritório\ "home office") e supermercados passaram a operar no ciberespaço, atendendo seus clientes e buscando uma maneira de se reorganizar e de se reerguer economicamente num período tão singular como este que estamos enfrentando no momento atual.



Figura 09: Estabelecimentos¹³ novos em um “app” delivery durante a pandemia

Fonte: Uairango adaptado por SILVA, 2020.

¹³ Não existe um dado concreto, falando quais estabelecimentos, independente do seguimento passou a utilizar o ciberespaço durante a pandemia. Os estabelecimentos especificados acima são baseados no consumo do autor e sua presença no aplicativo UAIRANGO. Notou-se o acréscimo de vários estabelecimentos no aplicativo que antes da pandemia não existiam na rede, apenas no espaço concreto da cidade de São João del-Rei.

CONCLUSÃO

A pandemia que eclodiu em 2019 na China não atingiu apenas o âmbito da saúde e das questões sanitárias, mas fomentou uma série de crises¹⁴ em diversos contextos, sejam eles os políticos (numa corrida acirrada entre as nações para soluções, medidas e tratamento contra o coronavírus); os sociais (na qual os direitos de ir e vir entre os povos foram limitados, gerando distanciamento social de amigos, familiares e entes queridos, assim como a reorganização no uso e ocupação dos espaços) e os econômicos (que fizeram inúmeros estabelecimentos fecharem, aumento das taxas de desemprego, redução nas importações e exportações e principalmente, promoveu a inserção de inúmeros setores da economia na esfera do ciberespaço). Se no decorrer dos anos 1990 – 2000 o ciberespaço com a Internet desempenhavam funções específicas diante da visão humana, no ano de 2020 aprendemos a lidar com as inúmeras ferramentas, possibilidades, caminhos que a rede pode nos proporcionar, visto que "na medida em que essas redes virtuais ganham forma e número de adeptos, suas possibilidades de usos e apropriações podem apontar para caminhos de melhor aproveitamento delas, para indivíduos e organizações" (ANDRADE & SANTOS, 2015, p.31).

Todavia, a cidade de São João del-Rei fez com que vários setores da economia buscassem uma forma de se reinventar durante a pandemia, não padecendo cada vez mais e intensamente nas crises causadas pelo vírus. Logo, buscamos salientar nesse artigo, a importância e a necessidade dos imigrantes italianos presentes na cidade, que contribuem para o crescimento e economia da cidade desde os anos de 1800. Apesar de toda dificuldade enfrentada por esses povos até os dias atuais, os imigrantes italianos que não desistiram diante das inúmeras contrariedades nos finais do século XIX, passaram a contribuir com o crescimento da cidade tempos após tempos, fazendo do núcleo colonial, da várzea do Marçal um importante espaço agrícola dentro da cidade mineira.

Desta maneira, fica nítido que na agricultura, existe "o receio de interromper as cadeias regionais de valor agrícola e colocar em risco à segurança alimentar da população" (SILVA & SILVA, 2020, p.5). Logo, as "colônias agrícolas" (presentes no bairro Colônia do Marçal) do município são-joanense precisou buscar se reinventar e

¹⁴ É válido frisar que, a pandemia do COVID-19 que estamos vivenciando é **algo singular do século XXI**. Entretanto, as crises econômicas não são novidades. Além do ocorrido em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, tivemos em 2008 a crise financeira nos Estados Unidos, iniciada no setor imobiliário, além de crises mais "locais", como a crise econômica Argentina, em 2001\2002.

principalmente se reorganizar economicamente, utilizando como alicerce o ciberespaço, uma ferramenta importante na contemporaneidade, que desempenha nesse contexto, um papel significativo na fonte de renda dos trabalhadores e dos consumidores diante da pandemia do COVID 19. Porém, é primordial destacar que, não sabemos ao certo, prever, diagnosticar, apontar quais "são os limites orçamentários necessários para amenizar os impactos negativos da pandemia" (SILVA & SILVA, 2020, p.8). Por fim, o que podemos antecipar é que a superação da crise econômica em seus respectivos setores só será contida caso o número de contaminados pelo vírus reduza de forma vital, amparados pelo equilíbrio e articulação dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) além da conscientização da população sobre o distanciamento social, isolamento caso esteja infectado e medidas de higienização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFAS - Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica - Cestas Programadas. Disponível em: <https://aafas.instabuy.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2020.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 1981.

ANDRADE, M. F. de. **O tombamento dos bens arquitetônicos e urbanísticos de São João del-Rei: embates em torno da preservação e do progresso**. [Dissertação de mestrado]. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Arquitetura e Urbanismo, 2013.

ANDRADE, B de O.; SANTOS, M.S.T. Extensão Rural e cibercultura: o facebook como ferramenta de promoção da política nacional de assistência técnica e extensão rural. **Extensão Rural**, v. 22, n. 3, p. 29-47, 2015.

AQUINO, E.; SILVEIRA, I.; PESCARINI, J.; SOUZA-FILHO, J. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Imagens Cartográficas**. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtbusca/index.php?query=sao+joao+del+rei&mid=65&action=showall&andor=AND>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERLINGUER, G. Globalização e Saúde Global. **Estudos Avançados**, v.13, n.35, p.21-38, 1999.

BOSEJA, O.; Aguiar, L. M. B. de. A agroindústria do leite em São João del-Rei – MG e adialética da produção do espaço agrícola. **Anais... XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – “Território em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”**. Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

CARPENEDO, L. **Consumo Colaborativo na Era da Internet: A manifestação do Mercado Colaborativo em Porto Alegre (RS)**. IN: INTERCOM–XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. 2015. p. 1-15.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DA SILVA, L. A. V. A cibersexualidade e a pesquisa online: algumas reflexões sobre o conceito de barebacking. **Interface**, v.14, n.34, p. 513-528, 2010.

DIAS, G.; AGUIAR, L. PRONAF: agricultura familiar camponesa, desenvolvimento territorial rural e multifuncionalidade em São João del-Rei/MG. **Revista Geografica Academica**, v. 10, n.2, p. 138-153, 2016.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRIZZERA, J. São João del-Rei – **Etapas de desenvolvimento**. IN: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. São João del-Rei: A região, a cidade, o patrimônio de história e arte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983, p. 21-41.

G1. Estados Unidos, Polônia, República Tcheca, Ucrânia e Rússia têm recordes de novos casos diários de Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/05/estados-unidos-polonia-republica-tcheca-ucrania-e-russia-tem-recordes-de-novos-casos-diaricos-de-covid-19.ghtml> Acesso em: 07 nov. 2020.

GIAROLA, F. R. **As representações da mão-de-obra: escravos, imigrantes e trabalhadores nacionais nos discursos dos políticos sanjoanenses (1871-1889).** [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, 2011.

GONZAGA, J.do. C. S; TOLEDO, M.R. O uso agrícola do território na microrregião de São João del-Rei-MG: uma análise das culturas temporárias. **Anais... VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, Vitória\ES, 2014.

GULLO, M. C. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo.** Trad. João Alexandre Peschanski. São Paulo: Biotempo, 2011.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LEVY, P. **Cibercultura.** Editora 34, 1999.

LIMA, S. **Território e Promoção da Saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MALDOS, R. **Formação urbana da cidade de São João del-Rei.** 2000. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/paginas/temposgeraisantigo/n4/artigos/instituto.html>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MELLO, G. et al. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo.** Nota do Cecon, v. 9, 2020. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_coronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Anexo I: Projeto Básico (Termo de Referência).** Disponível em: http://saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter_Arquivo_Cadastro_Generico.php?INT_ARQ=4090%20&LG_ADM=undefined. Acesso em: 02. nov. 2020.

_____. **Coronavírus - Prefeito Decreta Medidas de Prevenção em São João Del-Rei.** Disponível em: <http://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticia/22228>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROSA, M.P.; SVARTMAN, B.P. Agroecologia e políticas públicas: reflexões sobre um cenário em constantes disputas. **Rev. psicol. polít. [online]**, vol.18, n.41, pp. 18-41, 2018.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamento teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **Uma reorganização produtiva do território**. IN: SANTOS, Milton; SILVEIRA, María L. (Org.). *O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos sociedade e agricultura**, 2001.

SILVA, J. A. G. **AIDS: Desafios iniciais e de sempre**. Curitiba: Appris, 1ª edição, 2015.

SILVA, J. S.; TOLEDO, M. R. A expansão urbana, o mercado imobiliário e a proliferação dos enclaves residências horizontais no bairro Colônia do Marçal, em São João del-Rei (MG). **Geografia (Londrina)**, v. 28, n. 1, p. 97-115, 2019.

SILVA, J.S; MARQUES, D; TOLEDO, M. A verticalização do bairro Colônia do Marçal: expansão urbana e o mercado imobiliário em São João Del-Rei (MG). **Geografia em Questão**, v. 13, n. 1, p.101-114, 2020.

SILVA, M.; SILVA, R. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SINGER, P.; CAMPOS, O.; OLIVEIRA, E. M. **Prevenir e Curar: o controle social através dos serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1981.

SOUZA, G.T. **Produção do Espaço e Práticas Econômicas Solidárias: O Fórum de Economia Popular Solidária de São João Del-Rei, MG**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de São João Del-Rei.

TEIXEIRA, M. E. **Ser italiano em São João del Rei (1888-1914)**. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de História, 2011.

_____. Imigrantes italianos na cidade de São João del-Rei: debates na imprensa e os primeiros anos nos núcleos coloniais. **Revista Latino-Americana de História-UNISINOS**, v. 4, n. 14, p. 358-379, 2016.

XAVIER, T. P. **Entre a preservação e o progresso: o palimpsesto urbano na formação da paisagem de São João del-Rei/ MG**. [Dissertação de mestrado], Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura e Design, 2018.